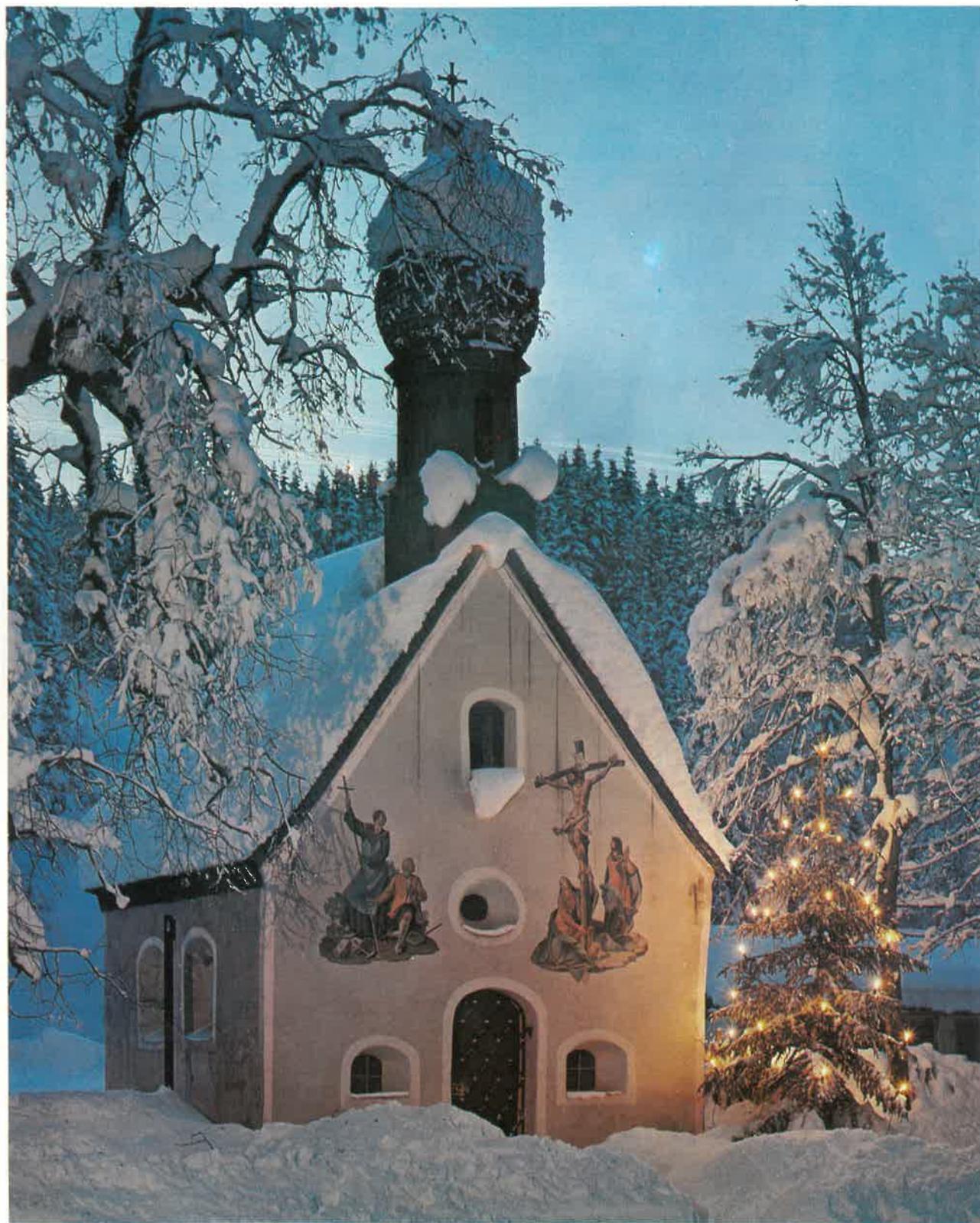


# Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Dezembro de 1988



# Amigo, vem comigo

*Amigo, vem comigo a festejar  
O Natal de Jesus, o Dom do Céu,  
Vem comigo a Belém para adorar  
Esse Deus-Menino que ali nasceu.*

*Não percas tempo. Anda, vem depressa.  
Olha, os pastores já à frente vão.  
E, guiados pela estrela da promessa,  
Os três Reis Magos também já lá estão.*

*Perdeste tanto tempo a hesitar  
Que o Deus-Menino já Se fez Doutor.  
Vem, agora, comigo, para escutar  
Os Seus ensinamentos de perdão e amor.*

*A Palestina escuta embevecida  
Suas palavras com autoridade  
P'ra o pecador mortal Ele é a Vida,  
Para o crente é o Caminho e a Verdade.*

*Tanto tempo levaste a hesitar  
Que não pudeste acompanhar Jesus.  
Vem comigo, hoje, para O contemplar  
Levando sobre Si a tua cruz.*

*Aqueles homens loucos, a gritar,  
Para o Calvário conduzi-l'Os vão.  
É ali, que por amor, Ele vai pagar  
O alto preço da tua redenção.*

*Amigo, não fiques a hesitar  
Quanto tempo perdeste sem Jesus!  
Vem comigo, teu Salvador louvar,  
Pelo resgate que te alcançou na Cruz.*

*O Deus-Menino que para ti nasceu  
Naquela santa noite de Natal,  
Como Deus-Homem viveu e morreu  
P'ra conceder-te vida perenal.*

*Amigo, vem comigo sem demora,  
Receber, a jorros, a brilhante luz  
Que sobre o Mundo incide nesta Hora  
Que celebra o NATAL DO BOM JESUS!*

*Maria Augusta Pires*

## Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Dezembro 1988  
Ano XLVI • N.º 503

DIRECTOR:

J. Morgado

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Joaquim Bonifácio, 17  
1199 Lisboa Codex  
Telef. 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 650\$00  
Número Avulso 65\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.  
Vale Travelho • Pedreiras  
2480 Porto de Mós  
Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

## Sumário

- 2 Amigo, vem comigo  
Por Maria Augusta Pires
- 3 Direitos Universais do Homem  
Por J. Morgado
- 4 Porque sofre o coração  
de Jesus  
Robert H. Pierson
- 6 Nova vida em Cristo  
Por Francis W. Wernick
- 8 Como? Pode repetir outra vez?  
Por Doris Payne
- 10 Sessão da Conferência Geral  
em Naiorbi  
Por E. Amelung
- 12 O Propósito de Deus para a  
Sua Igreja  
Por Ellen G. White
- 13 Notícias das Igrejas  
Portuguesas de Joanesburgo  
Entrevista
- 15 Notícias do Campo
- 18 O Campo é o Mundo  
— Notícias
- 19 Índice — 1988

# Direitos Universais do Homem



*Durante os últimos meses deste ano, falou-se e escreveu-se muito acerca daquilo que é conhecido por Direitos Universais do Homem, por ocasião dos 40 anos da sua promulgação, pela ONU.*

*É estranho, triste, que ao mesmo tempo se falou de mesmo tempo que se falou de a sua proclamação, ninguém tenha falado, ou escrito, sobre o Grande Defensor dos direitos universais, Jesus, que os proclamou na Sua vida, e cujas mensagens foram recolhidas por um grupo de homens, nos Evangelhos.*

*A maneira como Jesus Cristo atendeu e apresentou soluções para os problemas do respeito que devemos a todo o nosso irmão ou irmã, habitantes deste planeta, deve impulsionar e condicionar o nosso próprio comportamento.*

*Quando se procura impor, pela força, um determinado caminho que se pretende que seja melhor que os outros, convém lembrar aquela entrevista que Jesus teve com*

*o mancebo rico. Depois de ouvir Jesus, ele retirou-se.*

*Direito de crer ou não crer.*

*Convém lembrar também a maneira como Jesus quebrou as barreiras ao contactar com grupos étnicos com quem os Judeus mantinham más relações. — Exemplo extraordinário é o Seu encontro com a Samaritana.*

*Lembrar ainda a maneira como Jesus foi fazendo o bem através de toda a sua vida, de todas as suas viagens — «Andou fazendo bem, e curando a todos os oprimidos do diabo» (Act. 10:38).*

*A maneira como Jesus alimentou os famintos, proporcionando pão àqueles que tinham fome. Fome não só de pão, mas também de justiça.*

*Todavia, creio que a base de todos os direitos humanos, que deveria ser proclamada, difundida e que resolveria todos os problemas e dificuldades deste pobre mundo, se encontra no belo Sermão da Montanha, como poderemos ler em S. Lucas, cap. 6:17, em diante.*

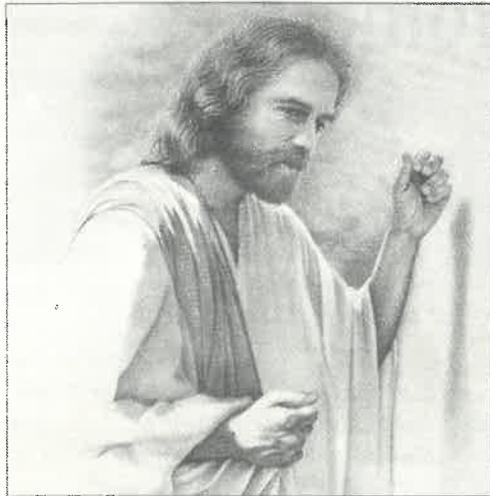
*Muitas vezes queremos impor os nossos direitos e esquecemos os nossos deveres. É para isso que neste sermão Jesus chama a atenção. Não viemos a este mundo para ser servidos, mas para servir, e quando a humanidade se compenetrar da sua responsabilidade para com o próximo, então, «tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lhe também vós» (Mat. 7:12).*

*Neste último mês do ano, os homens comemoram o nascimento de Jesus. Comemoram-no com prendas, comidas, bebidas, festas.*

*Tão bom seria que o comemorassem doutra maneira, relembando o Filho do homem, que estabeleceu as bases para a convivência perfeita entre os homens, para o respeito mútuo, a fim de que pudessem viver felizes nesta Terra.*

J. Morgado

A MENSAGEM DA QUAL  
DEPENDE O DESTINO  
DA IGREJA



PORQUE SOFRE O  
CORAÇÃO DE JESUS?

O QUE A MORNIDÃO FAZ A NÓS E A ELE

ROBERT H. PIERSON

Naquele Sábado de manhã, o pregador descreveu graficamente os sinistros acontecimentos do mundo de hoje à luz de Apocalipse 13. Esforçou-se por deixar bem presente no coração da congregação a necessidade de se prepararem agora para o que está para acontecer em breve. A fim de realçar o seu argumento, disse dramaticamente: «Não vou pedir que levantem as mãos, mas pergunto a mim mesmo quantos de nós já alguma vez oraram durante toda uma noite, como Jesus o fez?»

Nessa altura, alguém, na congregação, segredou: «Mas as coisas não estão *assim tão mal*, não é verdade?»

Podemos talvez sorrir, mas muitos Adventistas vivem precisamente com uma tal filosofia de procrastinação [adiamento]. O nosso estilo de vida parece-se com o do mundo que nos rodeia. Durante a semana, pensamos bem pouco em Cristo e na Sua igreja. Vemos TV nas noites em que há reunião de oração. Não nos damos ao incómodo de assistir à Escola Sabatina, porque «é sempre o mesmo programa enfadonho todas as semanas». A maior parte dos Sábados vamos à igreja, mas não sempre à mesma; vamos a outra igreja, noutro lugar, porque não queremos sentir-nos presos com obrigações regulares numa igreja — isso poderia transtornar a nossa ida à praia ou ao campo, ou impedir-nos de dormir aquelas horas extras de sono, em casa. Afinal de contas, tivemos uma semana bem difícil no nosso trabalho!

Todavia, bem no fundo de algumas mentes, ainda soam as preocupantes palavras de Apocalipse 13. «Que acontecerá *se houver realmente* a tal ‘marca da besta’ de que fala a profecia, com a sua ameaça de prisão e decreto de morte? O nosso pastor já deixou de falar nessas coisas, mas que acontecerá se a Bíblia quiser dizer o que diz? Bom, assim que uma lei nacional em favor do domingo estiver

iminente, tratarei de passar por uma nova experiência cristã a ser verdadeiramente religioso. Transformar-me-ei e viverei como deve de ser.»

Por outro lado, demasiados Adventistas do Sétimo Dia estão hoje tão fascinados e envolvidos com o mundo e seus prazeres que dificilmente concedem nem que seja um rápido pensamento a Apocalipse 13, ou a qualquer outra porção da última mensagem de Deus.

«Nós já não vamos nessas alarmantes tácticas de urgência!» escreveu outro membro de igreja. «Quem sabe se não passarão mais cem anos antes de Jesus voltar! Além disso, porque é que nós temos de ser tão diferentes de todos os outros cristãos à nossa volta? Eu não acho que proceda assim tão mal; sempre que há uma verdadeira necessidade, ajudo financeiramente a minha igreja.»

Deus procura despertar-nos

Hoje, no Seu amor a misericórdia, o nosso Pai Celestial procura despertar a Sua igreja. «Vivemos no tempo do fim. Os sinais dos tempos, a cumprirem-se rapidamente, declaram que a vinda de Cristo está próxima, às portas.» — *Testimonies*, vol. 9, p. 11.

A violência, o crime, as ameaças de guerra em todo o mundo lançam a sua sombra fatal sobre grande parte do nosso globo. «Os homens têm-se enchido de vícios, e campeia por toda a parte toda a espécie de mal.» «As forças do mal estão-se arregimentando e consolidando-se. Elas se estão robustecendo para a última grande crise... Os acontecimentos finais serão rápidos.» — *Testemunhos Selectos*, III, p. 280.

DEUS DIZ-NOS A VERDADE ACERCA DE NÓS  
A FIM DE QUE DESEJEMOS E ACEITEMOS  
A VERDADE ACERCA D'ELE.

Certamente que numa hora tão extraordinária o professo povo de Deus deveria estar ardendo de transbordante fervor, buscando estar preparado para os desafiantes acontecimentos que estão às portas, partilhando a sua fé com todos os que se encontram ao seu redor. Mas, infelizmente, não é assim que Deus nos vê.

Irmão, Irmã, esta mensagem vem directamente de Jesus para si e para mim, para cada professo cristão — especialmente para os Adventistas do Sétimo Dia. Eis essa mensagem em toda a sua crua verdade! Leia estas solenes palavras cuidadosamente e com oração:

«Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente; oxalá foras frio ou quente! Assim, porque és morno e não és nem frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca. Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu» (Apoc. 3:15-17).

### Mornidão, Triste Neutralidade

Destes versículos emergem várias verdades vitais. A igreja de Deus dos últimos dias é morna, nem quente nem fria. Há esperança para membros cuja fé arrefeceu. Eles podem ser vivificados, aquecidos, a sua fé e o seu zelo restaurados. Mas o cristão morno e satisfeito com a sua mornidão, que fica indiferente, que não sente nenhuma necessidade — quem pode ajudar alguém que se encontre nestas condições?

Deus condena em termos francos e directos a indiferença e a neutralidade na vida cristã. Declara um comentador que «A indiferença é a pior das mortes pelo gelo, quando alguém se deixa morrer porque tudo lhe deixa de importar. A indiferença é de todas as barreiras a pior de quebrar. O cristianismo é um poder para tornar a vida mais forte e mais bela. A única atitude impossível no cristianismo é a neutralidade. Ser neutro em relação a Cristo é estar contra Ele. 'Aquele que não é por mim é contra mim' (Mat. 12:30). O cristão neutro não está a caminho — está no caminho [serve de impecilho].» — William Barclay, *Revelation*, vol. 1, p. 179.

A mensageira do Senhor faz esta directa pergunta: «On-de está o fervor, a devoção a Deus, que corresponde à grandeza da verdade que professamos crer?» — *Testemunhos Selectos*, II, p. 240.

Dizemos que cremos que Jesus virá em breve. Mas será que cremos nisto honestamente? Se assim é, não deveriam as nossas acções, o nosso estilo de vida, confirmar a verdade que os nossos lábios declaram? Se assim é, os atributos do nosso amado Jesus, descritos por Paulo, não-de ser vistos nas nossas vidas: «Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama» (Fil. 4:8). Estas virtudes de Cristo não-de reflectir-se nos cristãos dos últimos dias.

Deus desafia-nos a arder pela verdade, a desenvolver um amor que dissipe toda a mornidão. Então, os nossos pastores e dirigentes das Actividades Leigas ou da Escola Sabatina não precisarão mais de apelar, suplicar, adular, subornar e até quase ameaçar-nos para nos envolvermos no trabalho da igreja.

Que se passa no nosso meio? «O amor ao mundo, o amor a algum pecado acariciado têm privado o coração do amor à oração e meditação nas coisas sagradas. Conserva-se uma rotina formal dos serviços religiosos; mas onde está o amor a Jesus? A espiritualidade vai perecendo.» — *Ibidem*.

Paulo descreve os laodiceanos do tempo de fim como «tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela» (II Tim. 3:5).

«Eu conheço as tuas obras», declara Jesus (Apoc. 3:15). Podemos enganar os nossos amigos e vizinhos, os membros de igreja nossos companheiros, e até algumas pessoas da nossa família, mas não podemos enganar a Jesus. «Eu sei, diz Ele, conheço o teu culto frio, sem vida, feito a correr e falho de amor e zelo pela minha causa.» O homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração» (I Sam. 16:7). Por outras palavras, o homem vê a aparência exterior, o Senhor vê o que está no coração.

A Testemunha Fiel e Verdadeira odeia a mornidão. «Nem são desinteressados nem egoistamente obstinados. Não se empenham inteiramente e de coração na obra de Deus, identificando-se com os seus interesses; mas mantêm-se afastados e estão prontos a deixar os seus postos quando os interesses mundanos e pessoais o exigam. Carecem da obra interior da graça no coração.» — *Testemunhos Selectos*, I, p. 477.

O quadro não é nada brilhante. Porque fala Deus de maneira tão directa e tão severa ao Seu povo dos últimos dias? Porque nos ama; porque anseia ver-nos derperter da nossa neutralidade. Quere-nos com Ele eternamente, por isso pinta o quadro tal como ele é na realidade. Diz-nos a verdade acerca de nós a fim de que desejemos e aceitemos a verdade acerca d'Ele.

Pense nisto, meu amigo. Será possível que esta seja a maneira como Deus o vê a si? Será que a descrição de miserável, pobre, cego, e nu se aplica à sua condição de morno? Será que é tépido quando deveria ser quente? Então acorde e pegue fogo! Deus ama-o. Jesus derramou o Seu sangue no Calvário por si. Ele está batendo à porta do seu coração neste preciso momento.

Jesus está esperando — batendo e esperando. Ele anseia que o Irmão, ou a Irmã, habite para sempre com Ele. Não Lhe abrirá a porta?

[a ser continuado]

---

Robert H. Pierson, aposentado, foi presidente da Conferência Geral de 1966 a 1979.



# NOVA VIDA EM CRISTO

**A Sua justiça cobre-nos com o manto da Sua beleza**

FRANCIS W. WERNICK

Ao encontrar-me junto daquela porta, e ainda antes de bater, a minha mente recordou os acontecimentos das últimas semanas. Perguntava a mim mesmo qual seria a reacção do meu bater à porta. Como pastor, estava habituado a bater a todas as portas, mas

aquela era diferente. Atrás daquela porta morava alguém que a si próprio se intitulava de *descrente em Deus* e se comprazia mesmo em confundir os crentes.

Todavia, caso estranho, havia vários sábados que esse homem assistia aos cultos na nossa igreja e aceitara até marcar uma entrevista comigo. Tudo isso me deixava perplexo e intrigado.

A porta abriu-se e deparou-se-me um homem baixo, entroncado e bem parecido. Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, foi ele que falou, e as suas palavras desabaram em torrente, como se um dique emocional se tivesse rompido:

— Pastor, se soubesse que espécie de pecador eu tenho sido, não teria vindo aqui! E baixava os olhos.

Obviamente, Henrique — era este o seu nome — tinha estado carregando um pesado fardo de culpa! Então pensei: Eis a razão da sua ostensiva descrença! Apressei-me a responder-lhe:

— Se eu soubesse, certamente teria vindo, porque Jesus está pronto a perdoar-lhe e eu estou aqui para o ajudar a encontrar a paz!

De facto, no rosto de Henrique estava escrito um pedido de auxílio. Entrei no seu apartamento e sentámo-nos. Ele falou longamente da sua vida passada, quão sórdida e imoral tinha sido. Convencido de que já tinha transposto o limite da misericórdia de Deus, ele desempenhava agora o papel de um descrente assumido, embora estivesse, na realidade, desesperado. E a verdade é que ele ansiava por um Salvador que aliviasse o seu fardo de culpa e remorso. Tão desencaminhados estão os pecadores que, às vezes, se afastam precisamente da única fonte de socorro e livramento!

Henrique clamou por auxílio e o seu grito foi ouvido. Em Jesus, ele encontrou perdão. Embora a sua vida estivesse profundamente poluída, «onde o pecado abundou, superabundou a graça» (Rom. 5:20). Henrique aceitou a Jesus como seu Salvador e a paz de Deus encheu o seu coração. «Bem-aventurados [felizes] aqueles cujas maldades são perdoadas e cujos pecados são cobertos» (Rom. 4:7; ver também Sal. 32:1)!

David sabia o que era cair vítima de pensamentos impuros e como estes levavam à acção pecaminosa. Mas sabia também o que significava confissão, arrependimento e perdão, e podia, portanto, escrever com conhecimento de causa: «Bem-aventurado o ho-

mem a quem o Senhor não imputa maldade» (Sal. 32:2).

Eu vi Henrique passar por esta mesma experiência e encontrar a mesma paz. Vi-o começar uma nova vida de crescimento e confiança em Jesus. Vi-o voltar à igreja e viver uma vida de rectidão moral e de activo serviço em favor do seu Senhor.

### Para além da nossa capacidade

A mudança que se operou na vida de Henrique foi realmente notável, mas não deve surpreender-nos. Paulo, que passara igualmente por uma transformação radical e dramática, escreveu: «E vos revistais de novo homem que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade» (Efés. 4:24). A palavra *criar* implica poder para além de toda e qualquer capacidade que possamos ter. Somente Aquele cuja palavra trouxe o mundo à existência pode também criar um novo coração que ame a pureza e a santidade. «Por isso, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; e eis que tudo se fez novo» (II Cor. 5:17).

«Quando, através do arrependimento e fé, aceitamos a Cristo como nosso Salvador, o Senhor perdoa os nossos pecados e redime a penalidade que cabia à transgressão da lei. O pecador permanece então diante de Deus como uma pessoa justa; ele é levado ao favor do Céu e através do Espírito tem companheirismo com o Pai e o Filho. Mas então há ainda um outro trabalho a ser feito, e este é de natureza progressiva. A alma tem de ser santificada através da verdade. E também isto é realizado mediante a fé. Porque é apenas pela graça de Cristo, que recebemos mediante a fé, que o carácter pode ser transformado.» E. G. White, in *Signs of the Times*, 3 de Novembro de 1890.

O apóstolo João também sabia por experiência própria o que significava ser perdoado através do sangue expiatório de Jesus e ser feito nova criatura. Anos mais tarde, sem dúvida ele reflectia sobre o poder de Cristo que de uma forma tão maravilhosa transformara a sua vida. O vento e o fragor das ondas contra as rochas da ilha de Patmos não se podiam comparar ao poder do sangue de Jesus que tão radicalmente o transformara.

João viu em visão a Fonte desse po-

der. No livro do Apocalipse, ele descreve como lhe foi mostrado o grande conflito entre a semente da mulher, Jesus, e Satanás. João viu que o destino de Satanás fora selado no Calvário. Uma voz vinda do Céu chamou a sua atenção: «Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino de Deus, e o poder do seu Cristo» (verso 10). Sim, poder. Poder, finalmente! E exactamente a tempo de salvar a raça humana perdida! O versículo 11 do mesmo capítulo dá-nos a continuação: «Eles o [a Satanás] venceram pelo sangue do Cordeiro.» A velha melodia «Há poder no sangue de Jesus» fundamenta-se nesta verdade bíblica. Do túmulo vazio ressurgiu o Cristo vencedor que deu a Sua vida em resgate do homem e que agora pode conceder poder a todos os que n'Ele crêem.

### Apenas uma Fonte

Este poder não se pode obter de mais nenhuma outra fonte. É um poder capaz de transformar corações frios, duros como o granito, em corações brandos, flexíveis, cheios de amor a Deus e ao próximo. Uma vida purificada pelo sangue expiatório de Jesus é uma vida onde sobressai o branco, tal como a neve cobre a terra, envolvendo no seu manto de beleza toda e qualquer imperfeição. Mas, diferente da neve, o poder de Jesus purifica aquilo que está debaixo dele. Tem poder para transformar a vida inteira, fazendo-a nova, purificando-a completamente até às raízes.

### Diferente da Neve, o poder de Jesus purifica o que está debaixo dele.

Uma mente purificada pelo sangue de Cristo deixa de abrigar ressentimentos, cólera, orgulho, egoísmo, ódio, ganância, cobiça da carne, ou outro qualquer pecado tão comum na pessoa natural. Quando submetemos estes pecados ao poder de Cristo, novas emoções tomam o seu lugar, porque «eis que tudo se fez novo» (II Cor. 5:17). Não podemos lidar com o pecado e vencê-lo sem ter um novo coração.

Uma vez, tivemos na entrada da nossa casa uma videira trepadeira que a breve trecho se tornou impossível de controlar. Os seus rebentos cresciam em todas as direcções e alcançavam

todas as fendas e aberturas que pudessem. Passaram por cima do pórtico, a seguir invadiram o beiral do telhado e até a porta de entrada. Aparar os ramos da videira era tarefa quase impossível e que nunca tinha fim. Assim, embora essa videira tivesse uma certa beleza, decidimos acabar com ela. E a única solução foi pôr um machado às suas raízes.

É também deste modo que Cristo lida com o pecado. «Cristo deu o Seu Espírito como um poder divino para vencer toda a tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar o Seu próprio carácter na Sua igreja.» — *O Desejado de Todas as Nações*, cap. 73, p. 500.

Quando me encontrava no seminário, travei conhecimento com um rapaz e sua mulher, ambos adventistas recentes. Na qualidade de empregados do comércio, eles tinham vivido a vida comum a todos os jovens da sua cidade, trabalho de dia e diversão à noite. Tinham bebido bastante nas cisternas do prazer deste mundo. Às vezes, o vazio das suas exigências perseguia-os. Mas, que mais havia para fazer?

Porém, Deus estava à obra. Um dia, deram consigo a ouvir um evangelista que falava com grande poder das Escrituras. Responderam ao apelo do Espírito Santo e Jesus operou um milagre de graça nos seus corações. Os velhos hábitos foram abandonados, porque aquilo que outrora lhes parecia prazer deixara de ter qualquer interesse. Quando travei conhecimento com eles, encontravam-se num colégio adventista preparando-se para o serviço de Deus. E mais tarde, o seu ministério foi uma bênção para milhares que, como eles, careciam do poder de Cristo.

Quando os santos se reunirem no Céu com Jesus, cantarão: «Aleluia: Salvação, e glória, e honra, e poder pertencem ao Senhor nosso Deus» (Apoc. 19:1). Pela fé no sangue expiatório de Jesus, e pelo Seu poder gerador de vida, eles estarão trajados de fino linho, puro e resplandecente (v.8). Esse poder está, neste mesmo instante, operando nas vidas de todos aqueles que se encontram sobre a Terra, e operará na nossa vida se lho permitirmos.

*Francis W. Wernick*, agora aposentado, foi vice-presidente da Conferência Geral.

# COMO? PODE REPETIR OUTRA VEZ?

## Ajuda para os Hipoacústicos

DORIS PAYNE

Adélia observa Júlia, sua filha, a preparar o jantar. Pergunta-lhe:

— Disseste que vais sair para jantar?

— Não, mãe. Disse que estou a engordar!

— Já sei que não é preciso gritar, mas foi sem querer. Eu...

— Não é isso, mãe. Eu disse que... Deixe lá. Não ligue!

Adélia sai da cozinha e vai para o quarto. Pensa: «O pior é que eu ligo. Ligo até muito!»

O marido de Júlia chega, dá um beijo à mulher e pergunta:

— Onde está a mãe?

— Acho que está no quarto dela. Sabes, Ronaldo, ela está impossível. Perdeu a vivacidade, parece deprimida e só lhe apetece estar sozinha.

— Isso é mau! Tenho ouvido dizer que a depressão e o desejo de isolamento ocorrem frequentemente quando se deixa de ouvir normalmente. Achas que poderia ser o caso dela?

Sem dúvida que poderia. Na sociedade de hoje, e na igreja, há muita gente que sofre deste incómodo. Quando o ouvido começa a enfraquecer, que é que se pode fazer para minimizar os seus desagradáveis efeitos? Que papel desempenha a família, os amigos, aque-

les que estão à sua volta?

Vejamos, em primeiro lugar, qual a extensão do problema. Perguntem a um determinado número de pessoas se não conhecem ninguém que tenha falta de ouvido. Vão ver que poucos, se é que alguém, não conhece gente com esse problema. Tal facto não deve surpreender-nos. Um grande fabricante de aparelhos auditivos calcula que uma em cada dez pessoas sofre de falta de ouvido. Sendo assim, numa igreja com 250 membros, há, muito provavelmente, 25 pessoas que sofrem de hipoacúcia (falta de ouvido).

Se isso é tão comum, talvez fosse bom saber como é que a perda de audição afecta aqueles que dela sofrem. Perguntemos a alguns.

Eis o que o Aníbal tem a dizer: «A princípio, julgava que toda a gente andava implicativa. 'Põe a televisão mais baixo!' 'Não é preciso gritares!' 'Porque não dás atenção ao que eu digo?'

«Finalmente, a minha audição ficou tão má que eu já não podia limitar-me a encolher os ombros. Tentei — embora não com muito êxito — aprender a ler nos lábios e até mesmo a linguagem gestual. Uma vez fui a um *camp-meeting* para surdos<sup>1</sup>, mas senti-me ali muito isolado. Não pertenciam nem àquele mundo nem ao

mundo dos que ouvem. E ainda me sinto isolado!»

Eis a resposta de Carolina: «Já alguma vez tiveram a certeza de que estavam a falar de vocês e era só mal o que diziam? Pois bem, quando não consigo ouvir o que as pessoas num grupo dizem, não consigo deixar de pensar que estão a dizer mal de mim. Os meus filhos dizem que é paranóia: não percebem porque não aceito cargos na igreja, porque detesto ir a festas e porque até as 'minhas' Dorcas, de que eu tanto gostava, me deixam agora indiferente. E cada vez vivo mais obcecada pensando e remoendo sobre coisas insignificantes.

«Quem pensar que a falta de ouvido afecta apenas os ouvidos esquece que há algo entre os ouvidos. O meu médico fez-me marcar uma consulta com um otorringolaringologista e outra com um psiquiatra cristão. Mas eu acho que não vale a pena. Não há nada a fazer no meu caso!»

Estas posições parecem-nos extremas? Exageradas? Talvez, mas as suas semelhanças estão presentes em cada perda auditiva. Todavia, quando uma pessoa enfrenta o problema e procura auxílio num estágio inicial, não há razão para sentir que não há cura, nem ajuda, nem esperança para o seu caso.

### Auto-ajuda

Vejamos algumas maneiras de uma pessoa com falta de ouvido se ajudar a si mesma.

1. Procure um bom médico especialista em audição [otorringolaringologista]. Talvez o seu médico de família, ou um amigo, ou mesmo as páginas amarelas, o possam orientar neste sentido. Esse especialista dispõe de sofisticado equipamento para avaliar o seu problema pessoal. A seguir, ele recomendar-lhe-á o que se aplica ao seu caso: operação cirúrgica, medicação, lavagem de ouvidos para remoção de cera do canal auditivo, ou prótese auditiva.

2. Se a solução para o seu caso for um aparelho para o ajudar a ouvir, o médico otorrino dir-lhe-á quais os tipos de que o mercado dispõe e qual o mais indicado para si. A moderna tecnologia garante-lhe próteses que dão resultado e que não agravam a sua hipoacúcia. Também não precisa de ter receio de perder o seu dinheiro. Geralmente todas as casas permitem um período de experiência. Na América há uma lei federal que exige um período de 30 dias de experiência.

3. Com ou sem aparelho auditivo, evite ajustar e pôr mais alto aquilo que não lhe

soar claramente. Aprenda a concentrar-se no orador. Assim fazendo, vai poder desenvolver a sua capacidade de ler nos lábios, nas expressões faciais e até na linguagem do corpo. Alguns terapeutas da fala dizem que nas comunicações verbais as palavras em si mesmas apenas transmitem menos do que 15% do seu significado.

4. Na igreja, ou em qualquer auditório, procure localizar o sistema de som e ver onde estão os altifalantes. Se for preciso, pergunte onde estão. E se possível, sente-se na linha de um deles, mas não demasiado perto para que o som não lhe marcate a cabeça.

5. Depois do culto, evite ir a um lugar cheio de gente. Saia e vá para um sítio onde haja poucos sons que possam competir com aquilo que deseja ouvir.

6. Não tenha receio, nem seja demasiado orgulhoso, e deixe que os outros saibam da sua perda auditiva e da maneira como podem ajudá-lo. Vai descobrir que a maioria das pessoas até deseja fazê-lo, só que não sabe como.

### Melhorando a Comunicação

O que é que uma pessoa que ouve bem pode fazer pa-

ra melhorar a comunicação com os que têm falta de ouvido, e até com os outros?

1. Em primeiro lugar, lembre-se que as possibilidades de ser ouvido logo à primeira vez por aquele a quem se dirige aumentam se a atenção dele se concentrar em si. Talvez possa chamá-lo pelo nome, tocar-lhe levemente com o cotovelo, ou com a mão no ombro ou no joelho. Dê-lhe a saber, de alguma maneira, que está a falar com ele.

2. Se tem tendência para falar rapidamente, abrande, fale mais devagar. A perda ou diminuição de audição diminui também a velocidade com que uma pessoa é capaz de apreender o significado daquilo que ouve.

3. Se a sua voz é naturalmente alta e aguda, procure baixar o tom. A grande maioria das perdas auditivas ocorrem primeiro com as frequências mais altas.

4. A maioria das pessoas «duras» de ouvido, consciente ou inconscientemente, lê nos lábios e nas expressões faciais. Não deixe que as suas mãos ocultem qualquer parte do seu rosto, especialmente os lábios.

5. Se lhe for possível, sente-se ou ponha-se num lugar em que a luz incida no seu rosto.

6. Fale claramente, mas

não exagere o volume da voz ou os movimentos dos lábios. Falar muito alto pode até ferir a extrema sensibilidade dos tímpanos.

7. Pode aumentar as possibilidades de ser entendido logo à primeira vez se se colocar bem na frente da pessoa que tem falta de ouvido.

8. Quando lhe pedirem para repetir o que disse, procure utilizar outras palavras com outros sons. Isso às vezes ajuda. Os sons de certas letras, como *s, f, z, g, ch*, são difíceis de distinguir. Eis um exemplo de frase repetida usando outras palavras:

— Caso chova, fecha tudo!

— Se houver chuva, fecha as janelas e as portas!

9. Numa reunião de família, ou quando tiver visitas, se estiver presente alguém com dificuldades de audição, pode facilitar as coisas de muitas maneiras. Desligue o rádio e a TV. Mantenha a pessoa ao corrente do que se está a falar, repetindo algumas frases de vez em quando. Isso pode ajudar mais do que se pensa. Acima de tudo, faça com que a pessoa não se sinta a mais, sorrindo-lhe de vez em quando e mantendo com ela um contacto visual. Abstenha-se de rir dos seus erros de compreensão, a não ser que o próprio lhes ache graça e se ria — então ria com ele ou ela.

### Factores Ambientais

Que efeito podem ter os factores ambientais? Podem significar a diferença entre alguém com falta de ouvido continuar a vir à igreja ou sentir-se desconfortável e deixar de frequentá-la.

Quando se fazem planos para a construção de um novo edifício ou para a remoção de um velho, deve

dar-se cuidadosa atenção ao problema acústico e inclusivamente consultar um técnico. Este poderá supervisionar a instalação sonora, fazer com que determinadas secções da igreja sejam particularmente audíveis colocando altifalantes e placas de reflexão acústica em superfícies seleccionadas. Tais esforços serão largamente recompensados, permitindo que pessoas com dificuldades de audição possam receber o alimento espiritual e o companheirismo de que tanto necessitam.

Todos nós precisamos de ter maior consciência do problema da perda de audição — que afecta tantas pessoas — e dos insidiosos efeitos que pode ter sobre aqueles que dele sofrem. É também importante que cada um de nós saiba o que individualmente pode fazer para minorar esse desconforto.

Alguém que há vinte anos sofre de severa perda auditiva disse o seguinte: «As pessoas que ouvem deveriam praticar a regra áurea em relação aos que não ouvem ou ouvem mal, procurando compreender o que é tentar ouvir com os dois ouvidos tapados. Isso talvez quebrasse a 'barreira do som' e tornaria os hipoacústicos muito mais felizes. Além disso, e isto é o mais importante, os que ouvem tornar-se-iam 'fazedores da palavra e não somente ouvintes' (Tiago 1:22).»

1. Nos Estados Unidos, a Igreja costuma realizar congressos para hipoacústicos. Há ali grande número de crentes com este problema.

Doris Payne, antiga obreira bíblica, trabalhou também num jornal feminino como escritora «free-lance».

### PENSANDO EM MORDOMIA...

«Devem os mensageiros do Senhor cuidar de que os membros da igreja cumpram fielmente as Suas ordens. Deus diz que deve haver mantimento em Sua casa, e, se se lidar indevidamente com o dinheiro do tesouro, se se considerar direito as pessoas usarem o dízimo como quiserem, o Senhor não poderá abençoar. Ele não pode sustentar os que pensam poder fazer o que querem com o que Lhe pertence». — *RH*, (Suplemento), 1 de Dezembro de 1896.

# SESSÃO DA CONFERÊNCIA GERAL EM NAIROBI

Por E. AMELUNG

**Todos os anos a Conferência Geral realiza uma sessão anual. A de 1988 teve lugar de 4 a 11 de Outubro e, pela primeira vez, no continente africano.**

A sessão anual da Conferência Geral realizou-se este ano em Nairobi, no Quênia, de 4 a 11 de Outubro último. Esta sessão, que agrupa o conselho plenário da Conferência Geral, deve, aliás, e de acordo com os estatutos da Obra, ter lugar anualmente, no Outono. Dado o crescimento da Igreja além fronteiras da América do Norte, tornou-se necessário não limitar estas reuniões a um único país. Se se tomar em consideração que o número de membros de igreja é, em África, de **1 551 946**, o que representa **28%** do total mundial, logo se compreende a escolha de uma capital africana para as reuniões de 1988.

Este facto revestiu-se, como é natural, de grande significado para o conjunto do Continente. Isso mesmo foi salientado pelo Ir. **Bekele Heye**, presidente da Divisão da África Oriental, referindo que os governos dos outros Estados africanos se-

guiam com bastante atenção este acontecimento, considerando-o como um sinal de que a Mensagem Adventista está sendo proclamada a todas as nações, sem distinção de raças ou de línguas.

Os objectivos da sessão anual compreendiam três aspectos. O primeiro foi estudar resoluções importantes para a continuidade da Obra de Deus. Tais decisões têm a ver com alterações ou complementos a regulamentos de trabalho da Denominação, com a elaboração de planos para o futuro, com a votação do orçamento do ano seguinte e com tomadas de posição relativas a assuntos de actualidade.

O segundo aspecto diz respeito à pregação do Evangelho, este ano colocada sob o tema geral de **Cristo, Justiça nossa**, a fim de rememorar a sessão da Conferência Geral de Minneapolis, em 1888. Os membros que têm oportunidade de assistir a tais reuniões e com-

prender o plano mundial da igreja são sempre fortalecidos na sua fé e encorajados na sua vivência cristã. A sessão de Nairobi foi precedida por um esforço de evangelização de um mês, dirigido pelo Ir. **Rock**, um dos vice-presidentes da Conferência Geral, e por uma equipa de evangelistas africanos, e teve como resultado 400 baptismos.

O terceiro aspecto, particularmente importante para África, é a projecção e influência pública de tais reuniões. As de Nairobi contribuíram para dar à população uma melhor e mais ampla visão do Movimento Adventista.

Logo na sessão de abertura, a 4 de Outubro, houve uma surpresa para os delegados e as cerca de 2 000 visitas presentes: O Ir. **N. C. Wilson**, presidente da Conferência Geral, apresentou à assembleia o Primeiro Ministro de Uganda, Dr. **Samson Kisekka**, activo mem-

bro da Igreja Adventista desde 1982 e Primeiro Ministro do Uganda desde Janeiro de 1986. A sua visita a Nairobi não foi na qualidade de homem de estado, mas como convidado de honra à sessão da Conferência Geral. Todavia, o Governo do Quênia accionou um sofisticado sistema de segurança em relação à sua pessoa.

Para celebrar esse acontecimento, a **Review and Herald** acaba de editar uma biografia do Dr. Kisekka, intitulada: *From Exile to Prime Minister* [Do Exílio a Primeiro Ministro]. Este pequeno livro relata a maneira como o Dr. Kisekka se tornou Adventista do Sétimo Dia e o modo como a sua fé na Bíblia e na verdade lhe servem de linha de conduta no exercício do seu elevado cargo. O Ir. **E. Ludescher**, presidente da nossa Divisão, que teve a oportunidade de conversar com ele, referiu como aquele nosso irmão lhe falou, com gratidão, do

auxílio recebido da Divisão Euro-Africana, através de uma parte das receitas da Campanha das Missões, para o projecto da criação de um Centro Médico Adventista no Uganda.

A sessão Administrativa da manhã do dia 5 foi interrompida pela honrosa visita do Vice-presidente do Quênia, Sr. **Josephat Karanja**, acompanhado pelo Ministro dos Assuntos Culturais e Sociais. O Sr. Karanja leu uma mensagem de boas-vindas da parte do **Presidente Moi**, que nessa altura se encontrava em visita oficial à China. A sua mensagem dizia, entre outras coisas:

«Queridas irmãs e queridos irmãos em Cristo:

«Em nome do governo e da população do Quênia, desejo apresentar as mais cordiais boas-vindas a todas as pessoas que de perto ou de longe vieram assistir a este congresso.

«Agradecemos aos responsáveis da sua organização que contribuíram para a escolha de Nairobi como ponto de encontro.

«A Igreja Adventista do Sétimo Dia não se tem contentado em desenvolver no nosso país o seu programa religioso, mas tem também ajudado a melhorar as condições de saúde do nosso povo através da criação do Hospital de Kendu e dos vá-

rios centros médicos e clínicas implantados aqui e ali pelo país. Os trabalhos da organização ADRA demonstram igualmente que têm o maior interesse pelo desenvolvimento do nosso país e nele desejem colaborar.»

Nas palavras de agradecimento que o ir. Wilson proferiu, ele especificou que os delegados da África do Sul só tinham podido receber os seus vistos de entrada graças à autorização pessoal do Presidente Moi. O auditório saudou tal declaração com forte ovação.

Ponto alto da assembleia foi, sem dúvida, o Sábado. Vindos de todo o Quênia, mais de 35 000 membros de igreja vieram assistir aos serviços religiosos, os quais foram realizados no estádio desportivo de Nyayo. Na parte da tarde, houve um magnífico desfile com os delegados de todos os países africanos, que primou pela riqueza do colorido. Uma apresentação viva e impressionante deste continente, com todas as suas tribos e grupos linguísticos! E todavia, todos estavam unidos na missão sagrada que nos foi confiada por Jesus de levar as boas-novas da Sua breve volta a todos os recantos da grande África! A nossa Divisão estava representada pelas delegações de An-



Delegados de Angola e Moçambique a Nairobi.

gola e Moçambique.

Uma decisão importante que foi tomada nestas reuniões é a implantação de uma estação radiofónica adventista no sul da Europa, provavelmente em San Marino, cujo alcance igualaria Rádio Guam. As diligências preparatórias estão já em curso a fim de se obterem as autorizações oficiais. A referida decisão insere-se no programa «Estratégia Global», que visa a pregação da boa nova da volta de Jesus em todo o mundo.

Numa das sessões administrativas houve a apresentação de um relatório pormenorizado da ADRA-internacional. Constatou-se assim que esta instituição de beneficência está presente em vários países do mundo. Só no ano de 1987, o auxílio financeiro prestado pela ADRA elevou-se a Esc. 4.875.000.000\$00. E no decurso dos últimos meses, a ADRA fez um grande esforço, agindo em caso de catástrofes, por exemplo no Bangladesh, na Jamaica, Índia, Brasil e outros lugares. As despesas, no que se refere ao socorro adventista e ao auxílio para o desenvolvimento, somam quase outro tanto (Esc. 4.837.650.000\$00). A ADRA-Divisão Euro-Africana tem neste total uma importante contribuição. O Vice-presidente do Quênia referiu como a acção

desta organização é apreciada no seu justo valor por este país.

Os delegados presentes votaram o orçamento da Conferência Geral para 1989, cujo montante é de **144 milhões de dólares** (cerca de **21.600.000.000\$00**). A parte da nossa Divisão é de Esc. **642.975.000\$00**, que será totalmente distribuída pelos campos missionários, seus organismos e instituições, bem como pelos programas de evangelização no seio da Divisão. Este orçamento é constituído, na sua maior parte, pelos dízimos, e a seguir pelas ofertas da Escola Sabatina e pela oferta especial levantada por ocasião da Semana de Oração anual.

O programa de **Colheita 90** ocupou importante espaço nos relatórios. O alvo global a ser alcançado até Junho de 1990 é de **2 303 000 baptismos** (85 000 na nossa Divisão). Até 30 de Junho de 1988 o número de baptismos realizados era de **1 322 513** no mundo inteiro (**39 620** na nossa Divisão). Mas estes números representam, antes de mais, indivíduos e famílias que decidiram seguir a Jesus e que esperam a Sua próxima volta em glória.

E. Amelung, tesoureiro da Divisão Euro-Africana.



Da esquerda para a direita: Bekele Heye, Presidente da Divisão Euro-Africana; Dr. Kesseka, Primeiro Ministro do Uganda; E. Ludescher, Presidente da Divisão Euro-Africana; E. Amelung, Tesoureiro da Divisão Euro-Africana

potestades nos céus», (Efés. 3:10) a final e ampla demonstração do amor de Deus....

A igreja é a fortaleza de Deus, Sua cidade de refúgio, que Ele mantém num mundo revoltado. Qualquer infidelidade da igreja é traição para com Aquele que comprou a humanidade com o sangue do Seu unigênito Filho. Almas fiéis constituíram desde o prin-

tá vinculada ao Seu trono, e nenhum poder do mal poderá destruí-la. A verdade é inspirada e guardada por Deus; e ela triunfará sobre toda a oposição.

Durante séculos de trevas espirituais a igreja de Deus tem sido como uma cidade edificada sobre um monte. De século em século, através de sucessivas gerações, as puras doutrinas do Céu têm sido desdobradas dentro de seus limites. Fraca e defeituosa como possa parecer, a igreja é o único objecto sobre que Deus concede em sentido especial Sua suprema atenção. É o cenário da Sua graça, na qual Se deleita em revelar Seu poder de transformar corações.

«A que», perguntava Cristo, «assemelharemos o reino de Deus? ou com que parábola o representaremos?» Marcos 4:30. Ele não podia empregar os reinos do mundo como uma similitude. Na sociedade, nada achou com que o pudesse comparar. Os reinos da Terra regem-se pela supremacia do poder físico; mas do reino de Cristo são banidos cada arma carnal, cada instrumento de coerção. Este reino deve elevar e enobrecer a humanidade. A igreja de Deus é o recinto de vida santa, plena de variados dons e dotada com o Espírito Santo. Os membros devem encontrar sua felicidade na felicidade daqueles a quem ajudam e abençoam.

Maravilhosa é a obra que o Senhor Se propõe realizar por intermédio da Sua igreja, a fim de que o Seu nome seja glorificado. Um quadro desta obra é dado na visão que Ezequiel teve, do rio de águas purificadoras: «Estas águas saem para a região oriental, e descem à campina, e entram no mar; e, sendo levadas ao mar, sararão as águas. E será que toda a criatura vivente que vier por onde quer que entrarem estes dois ribeiros viverá. ... E junto do ribeiro, à sua margem, de uma e de outra banda, subirá toda a sorte de árvore que dá fruto para se comer; não cairá a sua folha, nem perecerá o seu fruto; nos seus meses produzirá novos frutos, porque as suas águas saem do santuário; e o seu fruto servirá de alimento e a sua folha de remédio.» Ezeq. 47:8-12. — E. G. White, *Actos dos Apóstolos*, pp. 9-13.

# O PROPÓSITO DE DEUS PARA A SUA IGREJA

**A IGREJA É A CIDADE DE REFÚGIO QUE DEUS MANTÉM NUM MUNDO REVOLTADO.**

Por ELLEN G. WHITE

**A igreja é o instrumento instituído por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir, e sua missão é levar o evangelho ao mundo.**

Desde o princípio, tem sido plano de Deus que através de Sua igreja seja reflectida para o mundo Sua plenitude e suficiência. Aos membros da igreja, a quem Ele chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz, compete manifestar Sua glória. A igreja é a depositária das riquezas da graça de Cristo; e pela igreja será a seu tempo manifesta, mesmo aos «principados e

cíprio a igreja sobre a Terra. Em cada era teve o Senhor Seus vigias que deram fiel testemunho à geração em que viveram. Essas sentinelas apregoaram a mensagem de advertência; e ao serem chamadas para depor a armadura, outros empreenderam a tarefa. Deus pôs essas testemunhas em relação de concerto com Ele próprio, unindo a igreja da Terra à do Céu. Enviou os Seus anjos para cuidarem da Sua igreja e as portas do inferno não puderam prevalecer contra o Seu povo.

Através de séculos de perseguição, conflito e trevas, Deus tem amparado a Sua igreja. Nenhuma nuvem sobre ela caiu, para a qual Ele não estivesse preparado; nenhuma força oponente surgiu para impedir Sua obra, que Ele não houvesse previsto. Tudo sucedeu como predisse. Ele não deixou a Sua igreja ao desamparo, mas traçou, em declarações proféticas, o que deveria ocorrer, e aquilo que o Seu Espírito inspirou os profetas a predizerem, tem-se realizado. Todos os Seus propósitos serão cumpridos. A Sua lei es-

# Notícias das Igrejas Portuguesas de Joanesburgo

Entrevista com António Gameiro

**Vindo da África do Sul, esteve em Portugal, a passar férias, o Pr. António Gameiro e sua Mulher, obreiros nas igrejas portuguesas de Malvern e Turffontein. Aproveitámos para lhe fazer algumas perguntas sobre o trabalho entre os nossos compatriotas residentes em Joanesburgo.**

*RA — Há quanto tempo estão na África do Sul e como é que para lá foram?*

AG — Chegámos a Joanesburgo no dia 28 de Outubro de 1985. A nossa ida surgiu na sequência de alguns contactos que culminaram com um chamado oficial da Conferência do Transval. Fomos substituir o Pr. Pedro Brito Ribeiro, que durante dois anos e ao abrigo de um plano da Conferência Geral para aposentados, pastoreou as igrejas portuguesas de Joanesburgo.

*RA — E como surgiram essas igrejas?*

AG — Na África do Sul há cerca de 700 000 portugueses, 200 000 dos quais em Joanesburgo e arredores. Há muito tempo que havia portugueses radicados na África do Sul, mas após a independência de Angola e Moçambique, o seu número aumentou consideravelmente.

Entre os que vieram, havia bastantes crentes. Isso deu origem à formação das actuais igrejas. É claro que já havia um pequeno núcleo de crentes portugueses, mas estavam agregados a uma das igrejas de língua inglesa.

*RA — Quantos membros existem nessas igrejas?*

AG — Malvern tem cerca de 40 membros e Turffontein, 110, o que dá um total de 150 membros. As duas igrejas estão organizadas de modo independente, até porque distam 11 Km uma da outra. Malvern, embora mais pequena, possui edifício próprio. Turffontein está provisoriamente instalada num salão dos escritórios da Conferência do Transval. Além destes membros, há crianças e jovens, e algumas visitas que assistem regularmente. O total de presenças é de 200 em Turffontein e 50 em Malvern.

*RA — Será o trabalho em Joanesburgo diferente do trabalho em Portugal?*

AG — É evidente que as igrejas de emigrantes tem características diferentes das igrejas de Portugal. Em primeiro lugar, porque os portugueses emigrantes não pertencem à igreja que lhes fica mais perto, mas prefe-

rem pertencer a uma igreja portuguesa, nem que para isso tenham de andar grandes distâncias. Temos membros que se deslocam mais de 60 km para virem à igreja. Esta distância condiciona, desde logo, o trabalho pastoral. Em segundo lugar, para os emigrantes a igreja não é apenas um espaço onde preencher as suas necessidades espirituais, mas também uma comunidade social. É surpreendente o desejo que manifestam em ter vários convívios e como aproveitam certos acontecimentos e datas para se reunirem e participarem de reuniões festivas, sempre com almoço de confraternização, em que todos colaboram entusiasticamente. Quando dois jovens da igreja decidem casar, a direcção dos jovens (ou outros irmãos) organiza uma refeição-convívio em que além da participação culinária se é também convidado a trazer uma lembrança para a cozinha do futuro casal. Daí que já vai havendo algumas cozinhas equipadas por membros de igreja. E se um casal espera bebé, além da refeição há a prenda para o bebé! Se alguém regressa definitivamente a Portugal, se é dia da Mãe, ou do Pai, ou mesmo se é Dia de Visitas da Escola Sabatina,

tudo são oportunidades para confraternização. No período do Natal há sempre um convívio para pessoas idosas, quer pertençam ou não à igreja, e este convívio é anunciado na rádio e no jornal português *O Século de Joanesburgo*.

*RA — Quanto a baptismos, é fácil ganhar almas em Joanesburgo? Como é o trabalho?*

AG — Há as suas dificuldades, como em toda a parte. Todas estas reuniões festivas são uma maneira de fazer trabalho missionário e atraem visitas à igreja. É que os outros emigrantes têm as mesmas necessidades de ordem espiritual e social. Os próprios jovens se organizam em grupos, com um responsável, e preparam programas espirituais e sociais para os quais convidam outros jovens não-adventistas. No ano passado tivemos 5 baptismos na igreja de Malvern e este ano, até 6 de Agosto, já realizámos 11, sendo um de Turffontein. Temos mais algumas pessoas a prepararem-se para o baptismo, preparação que continua mesmo durante a nossa ausência, pelo que esperamos ter ainda mais baptismos este ano.

RA — *Então, como funcionam as igrejas na vossa ausência?*

AG — Normalmente. Ali, como em muitos lugares, a obra não pode depender apenas do pastor. Temos alguns membros leigos que colaboram activamente na igreja. Ao sair, os irmãos anciãos tomaram a responsabilidade da igreja, no que serão coadjuvados por outros membros, e podemos estar descansados. Veja, na nossa ausência haverá novos oficiais a entrar em funções. Mas tudo se fará normalmente e tanto uns como outros assegurarão o funcionamento normal da igreja. Em relação às classes baptismais, há pessoas designadas para esse trabalho: o ir. Guilherme Costa, ancião, está encarregado da classe baptismal em Turffontein; em Malvern, outro ancião, ir. Jorge Teixeira, tem a responsabilidade desse mesmo trabalho. Há pouco esqueci-me de mencionar os programas da rádio. É um dos nossos melhores métodos de trabalho. Temos dois programas. Um, diário, de segunda a sexta-feira, tem a duração de cinco minutos e intitula-se: «Uma luz no caminho». Foca problemas do lar, educa-

ção de filhos, etc. É muito apreciado por toda a comunidade portuguesa. Desde que começou, em Abril de 1987, já recebemos mais de 750 cartas de apreço.

O outro programa é «A Voz da Profecia». São 15 minutos, uma vez por semana. A gravação destes programas vem-nos do Brasil, mas estamos a ver se conseguimos receber de Portugal a gravação do programa «A Voz da Esperança». Nós não temos estúdio nem condições de gravar. Por isso fazemos apenas uma pequena intervenção no final dos programas para oferecer os nossos cursos bíblicos por correspondência. Os dois programas têm sensivelmente a mesma audiência, mas deste recebemos menor resposta. Temos também o programa do telefone, cuja gravação recebemos de Portugal. Funciona 24 por dia, com telefone automático, logo não temos qualquer interferência no mesmo. Mas quando Deus quer... Olhe, um dia o telefone avariou, e como os convites-anúncio do programa indicam também o telefone da casa do pastor, uma senhora telefonou-nos e tivemos a oportunidade de ter um bom con-



*Baptismos de 1988. Uma boa percentagem de Jovens!*

tacto com ela. Soubemos depois que esta conversa a tinha animado e levado a desistir do suicídio que tentara. De forma que Deus continua a «escrever direito por linhas tortas»!

RA — *Quais são os planos para o futuro?*

AG — Os programas de rádio e um estudo bíblico semanal publicado no *Século de Joanesburgo* têm como objectivo preparar o terreno para a segunda fase do nosso programa evangelístico. O plano é o acompanhamento dos interesses suscitados pelo programa, com inquéritos de opinião e visitação, e distribuição de 2000 *Aos Pés de Cristo*.

RA — *E haverá alguma campanha de evangelização?*

AG — Sim, está prevista uma campanha de evangelização, mas o presidente da Conferência do Transval, secundado pelo Pr. Enoch de Oliveira, vice-presidente da Conferência-Geral, que esteve no fim do ano passado em Joanesburgo, a fazer uma campanha de reavivamento, apostariam numa equipa luso-brasileira, pelo que há contactos a decorrer neste sentido.

RA — *Às vezes chegamos notícias de Joanesburgo que nos deixam preocupados...*

AG — «Se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela», não é? Lá como em toda a parte, dependemos da protecção de Deus. Uma vez explodiu uma bomba dentro de um caixote do lixo. E eu tinha passado nesse mesmo lugar, junto ao caixote, havia uns 20-30 minutos! Também já me aconteceu ser assaltado, às 11 horas da manhã, em plena rua, por três negros armados. Levaram-me o relógio, as chaves de casa e do carro, e cerca de 5.000\$00. Mas a Conferência tem um seguro que cobre tais casos. Não havendo danos corporais, é só o susto. A nossa confiança está posta no Senhor. Estas coisas, que aliás acontecem em toda a parte, mostram-nos que vivemos em tempos cruciais e perigosos, mas a vida dos filhos de Deus é preciosa aos Seus olhos, e certamente Ele os há-de guardar. O nosso desejo é preparar-nos e ajudar os nossos irmãos a prepararem-se para a vinda de Jesus e para aquela «Pátria melhor» que Ele nos concederá.



*Os irmãos baptizados em 1987, ladeados pelo Pr. Gameiro e sua Mulher*

## Três Novos Obreiros

Desde o princípio de Setembro, três novos obreiros vieram engrossar as fileiras do ministério pastoral da nossa União: Daniel Ferraz, Daniel Vicente e Júlio Carlos dos Santos. Desejamos apresentá-los aos nossos irmãos e, simultaneamente, formular para cada um deles e suas famílias, os votos de um ministério abençoado e profícuo.

### Daniel Ferraz

Nascido em 1960, em Reading, na Inglaterra, onde foi educado, a ele se podem aplicar as palavras de Paulo a Timóteo, pois também ele conheceu as sagradas letras desde o berço e a fé que nele habita esteve primeiro em seus pais e avós, todos Adventistas do Sétimo Dia: família Ferraz da igreja de Lisboa e família Teixeira da igreja do Barreiro.

A decisão para o baptismo surgiu aos 20 anos, quando Daniel se encontrava já em Portugal e, caso curioso, através das pregações do Pr. Lehnoff, ouvidas em cassette gravada. Dois anos depois foi o chamado para o ministério. Várias circunstâncias fortaleceram esta sua vocação: o êxito obtido no trabalho missionário dava-lhe «uma satisfação e alegria outrora desconhecidas» e «várias conversas com membros e pastores» foram também factores importantes. Todavia, era preciso ir estudar teologia e isso parecia impossível. Mas uma «conversa com uma pessoa amiga foi decisiva», e ei-lo a caminho de Sagunto, onde passou três anos, indo a seguir para Newbold, onde após mais dois anos concluiu o bacharelato em teologia, trabalhando na manutenção do colégio e colportando durante o Verão para fazer face às despesas escolares.

O Pr. Daniel Ferraz está neste momento a trabalhar como pastor-adjunto nas igrejas de Avintes e Canelas. Possuindo dons particulares para a evangelização, que ama de todo o coração, confessa encontrar-se «realizado finalmente e aonde Deus quer que esteja».

### Daniel Luís Calvelas Vicente

Tem 29 anos e é natural de Lis-

boa. Era operador mecanográfico-contabilista e conheceu a mensagem através de um aluno do externato em que trabalhava, o jovem Emanuel Raposo, da igreja de Alvalade.

Desde que entrou para a igreja, Daniel sentia o desejo e sentimento profundo de partilhar com outros o que Jesus fizera por ele. No fim de uma Semana de Oração dos Jovens, em 1982, houve um apelo, ao qual Daniel respondeu com convicção. Falou com sua Mulher e com o Pr. Joaquim Sabino e pouco a pouco o plano de ir para Sagunto foi tomando vulto. Parecia difícil, tanto mais que esperavam um bebé, mas as portas foram-se abrindo e a família Vicente avançou.

Daniel trabalhou como pedreiro, jardineiro, pintor, lavador de pratos, etc. etc. — mas estudou teologia em Sagunto e Collonges (5 anos no total). Sentido particular vocação para o trabalho com os jovens e comunicação social, certamente não lhe faltarão oportunidades de exercer tais actividades, dado que é neste momento pastor responsável pelas igrejas de Ponte de Sôr e Comenda, e pelos grupos de Moimho do Torrão, Torre das Vagens, Atalaia do Gavião e Nisa. Segundo ele, «tem sido uma experiência enriquecedora. Temos descoberto que temos de depender cada dia da presença do Espírito Santo nas nossas vidas, e que o testemunho pessoal é o mais importante agente ganhador de almas.»

O Pr. Daniel Vicente é casado com Ana Isabel, que possui o curso comercial e trabalhava como escriturária quando ambos foram para Sagunto. Nessa altura, nasceu-lhes a Andreia Filipa, hoje com seis anos, mas de França trouxeram mais outro filho, o Joel, nascido em St. Julien há 15 meses.

### Júlio Carlos Duarte dos Santos

Natural de Angola, onde nasceu em 1960, conheceu a mensagem adventista durante uma campanha de evangelização realizada pelo Ir. Moisés Nigri.

O chamado para o ministério coincide com o seu baptismo, já que a entrega da sua vida incluía dedi-

cação total a Deus, que transformara radicalmente a sua vida e o fizera viver uma nova experiência. Três pessoas influenciaram esta decisão: sua mãe, a ir.<sup>a</sup> Manuela Nunes e o Pr. Sandoval Melim. Mas quem lhe deu o encorajamento final e o lançou definitivamente a caminho de Sagunto foi o Dr. Raul Posse. Após três anos em Sagunto, seguiu também para Collonges, onde concluiu os seus estudos.

Júlio Carlos é casado com Ana

Paula Fonseca, filha de adventistas e enfermeira de profissão. Neste momento, o casal espera o seu primeiro filho e sente particular carinho em trabalhar com os jovens. Além de pastorear a igreja de General Roçadas, o Pr. Júlio Carlos dá aulas de Bíblia na nossa escola de Lisboa, segundo suas palavras, «um trabalho aliciante e verdadeiramente alucinante», mas que, com a ajuda de Deus, espera levar a bom termo. — M.R. Baptista.

## A Igreja cresceu com a Escola Sabatina: Festival da Escola Sabatina da Área de Lisboa

Foi o acontecimento que marcou o passado mês de Outubro, trazendo dinamização às igrejas cujo contributo muito engrandeceu este importantíssimo Departamento digno de maior relevância e carinho.

Poesias, números musicais, evocação das origens da Escola Sabatina, importância, extensa e significativa exposição com materiais para apoio às Classes, motivações ilustradas para as diferentes lições,



Famílias Ribeiro e Esteves, Adventistas de 5 gerações



presença do Computador ao serviço da Escola Sabatina e ainda uma homenagem a duas famílias de adventistas com 5 gerações, tornaram esta tarde de Sábado num frutuoso e feliz convívio, capaz de promover com uniformidade as nossas Escolas Sábatinas e torná-las poderosas unidades de evangelização.

A Escola Sabatina tem mais do que qualquer outro departamento operado a união do adventismo quanto à sua missão mundial. Poucas áreas de trabalho têm tido tanto apoio e motivação do Espírito de

Profecia. Um responsável pela Escola Sabatina mundial, de grande experiência, falou da Escola Sabatina como «a contribuição mais valiosa que existe para ajudar a viver com êxito a vida cristã...» (C. R. Nash, *Planing Better Sabbath Schools*, 9). Como dizia certo sacerdote católico, ela é a causa número um de todo o progresso da Igreja Adventista. Nós conhecêmo-la como o coração da Igreja!

Gratidão a todos os que a têm nessa conta e por ela trabalham na salvação das almas. — *A. Nunes*

## Evangelização pela página Impressa

### Abrantes

A cidade de Abrantes recebeu na semana de 19 a 23 de Setembro uma visita importante, embora talvez a maioria dos seus habitantes não se tenham apercebido de tal. Um grupo de embaixadores do Rei dos reis

esteve entre eles espalhando mensagens de saúde e salvação.

O irmão Domingos Freixo, adjunto deste Departamento para a área centro, com quatro Colportores — Álvaro Bastos, Américo Silva, Ma-

nuel Fernandes e Marília Martins — visitaram centenas de lares e estabelecimentos comerciais deixando convites para Conferências que se seguiriam naquela cidade e fizeram 145 novos assinantes *Saúde e Lar* e 9 para a revista *Nosso Amiguinho*. Provera a Deus que desta sementeira se produzam frutos para a eternidade!

### Braga

O adjunto da zona norte, irmão Artur Guimarães, reuniu-se em Braga com um grupo de cinco Colportores: Álvaro Bastos, Américo Silva, António S. Dias, Henrique Santos e Manuel Mendes. Trabalharam nesta cidade entre 17 e 21 de Outubro, divulgando as nossas revistas. Deste esforço de evangelização pela página impressa resultou que a nossa mensagem chegará a 131 lares, durante o período de um ano, por intermédio da re-

vista *Saúde e Lar*, e a mais 33 lares pelo mesmo período, através da revista *Nosso Amiguinho*. Certamente o Senhor regará e cuidará da semente agora lançada.

### Pombal

A Vila de Pombal foi outra frente de combate na semana de 17 a 21 de Outubro. Em apoio a um plano de Evangelização já traçado, um grupo de 4 Colportores, Carlos Ferreira, José Dias, Ramiro Santos e Rogério Santos, sob a direcção do irmão Domingos Freixo, visitaram centenas de lares, tornaram assinantes da revista *Saúde e Lar* 204 habitantes desta linda terra, bem como mais 35 da revista *Nosso Amiguinho*. Deixaram centenas de convites para o Plano para Deixar de Fumar em 5 dias, que se seguiria. Que o Senhor abençoe os esforços ali feitos. — *Fernando Ferreira*.

## Escola Cristã de Férias na Ilha Terceira

Realizou-se na Ilha Terceira, em Canada Joaquim Alves, Praia da Vitória, uma Escola Cristã de Férias, de 25 de Julho a 5 de Agosto do corrente ano.

Inscreveram-se 43 crianças, com idades entre os 6 e os 12 anos, e a média diária de presenças foi de 25-30 crianças. Destas, só duas eram filhas de pais adventistas.

Foi uma experiência muito positiva para todos. Os oito monitores que nela colaboraram apresentaram a mensagem através de histórias da Bíblia, e falaram da vida e morte de

Jesus, de maneira simples mas rica em significado. Houve também trabalhos manuais, recorte, pintura e colagem com linha, paus de fósforo, etc. Os trabalhos realizados elevaram-se a 280.

É de salientar o impacto que esta Escola Cristã de Férias teve não só nas crianças, mas também nas suas famílias, que desde o início deram total apoio às actividades. Estas, além das já referidas, incluíam também momentos de recreio e jogos, como o «bolling» infantil, delícia das crianças.



Grupo de 24 crianças que assistiram à Escola Cristã de Férias. Momento da despedida



Os trabalhos manuais, os quais foram em número de 280, sendo esta apenas uma das mesas da exposição



5 dos 8 bancos do jardim, ocupados pelas crianças e suas monitoras

O encerramento teve lugar no dia 7, às 18 horas, na sala polivalente da Escola Primária do referido bairro, gentilmente cedida para esse efeito. Numa breve alocução, o Pr. Sincer agradeceu a presença de todos e abriu a exposição dos trabalhos feitos pelas crianças. Houve também momentos de cântico, de poesia e o coro da igreja actuou em cânticos que falavam sobretudo do Segundo Advento de Cristo. No fi-

nal, foram entregues às crianças os seus trabalhos e também um livro em banda desenhada com uma história bíblica, e ainda algumas guloseimas. À saída, distribuímos literatura e o livro *Quem são os Adventistas do Sétimo Dia?*

Esperamos que o Senhor abençoe esta Escola Cristã de Férias e todos aqueles que nela participaram. — Raquel Mendes.

## Angra do Heroísmo — Baptismos

Raiou um novo dia em Angra do Heroísmo. No Sábado, 10 de Setembro, as igrejas de Serra de Santiago-Lajes e Angra reuniram-se nesta última e tiveram um dia pleno de espiritualidade. A Escola Sabatina teve três classes: 2 de adultos e 1 de jovens: nas classes infantis houve também três classes 1 em in-

glês, a dos primários e a dos juvenis. O culto teve como tema o baptismo, visto que era de baptismos que se tratava.

Após o almoço em alegre convívio com os crentes e visitas das duas igrejas, e de uma hora de cânticos e poesias, teve lugar a cerimónia baptismal em que três preciosas al-

mas ligaram os seus destinos ao Senhor. Da igreja de Angra, o casal Raquel e João do Amparo Mendes; da Serra de Santiago, a ir.<sup>a</sup> Frances Rivera. Ao apelo feito, responderam cinco jovens, com os quais iniciámos uma classe baptismal, esperando ter em breve novo dia de baptismos.

Finalizámos este dia com uma cerimónia de dedicação dos novos oficiais da igreja para 1988/89. Cremos que ele ficará na memória de todos os crentes e que, com a ajuda de Deus e as orações de todos, há-de haver um novo raiai de vida espiritual para as igrejas da Ilha Terceira. — José P. Sincer, pastor.

## De Castelo Branco... 20 Anos Depois...

... a decisão! As reminiscências do Evangelho já vieram de Angola no coração da irmã Maria Teresa da Silva Duarte, mas a vida e as suas incidências levaram-na a protelar.

O dia 8 de Outubro acordou com o brilho que era necessário para a cerimónia baptismal ser mais apetecida. O templo de Atalaia do Campo, literalmente cheio, ouviu o convidado coro da igreja de Viseu, sob a direcção do dinâmico Rogé-

rio Santos, e foi mais uma vez levado a pensar nos porquês da existência dum povo com uma Mensagem peculiar.

O amadurecimento necessário já se vai avistando ao longe nos frutos que para Deus começam a despontar.

Este bonito sábado foi sentidamente vivido como «dia do Senhor». Graças a Ele. — Manuel Garrido, pastor.



Batismo em Castelo Branco



Coro de Viseu actuando

## O Primeiro Ministro do Uganda visita a Divisão Trans-Europeia

O Dr. Samson Kisekka, primeiro ministro do Uganda e médico adventista do sétimo dia, visitou a sede da Divisão Trans-Europeia em St. Albans, na Inglaterra, em Janeiro deste ano, quando se encontrava na Europa em visita particular. A notícia foi divulgada na *Adventista Review* de 19 de Maio último por Ray Dabrowski, director de Comunicações da Divisão Trans-Europeia.

«É sempre bom encontrarmo-nos com nossos irmãos e irmãs onde quer que vamos», disse ele.

O Dr. Kisekka, que foi convidado a deixar o exílio e a vir formar o presente governo do Uganda no princípio de 1986, é também um conhecido dirigente leigo da Igreja Adventista no seu país. Os seus deveres públicos não o impedem de estar activamente envolvido no progresso da sua igreja, que recebeu

um estatuto administrativo independente em Janeiro de 1987.

Falando ao pessoal da Divisão, o Dr. Kisekka expressou o seu apreço pelos projectos de desenvolvimento levados a cabo pela ADRA-Divisão Trans-Europeia no seu país e animou a prosseguir tais actividades, que compreendem, entre outras, a construção de escolas e unidades médicas.

O Dr. Kisekka passou também alguns dias no Sanatório Adventista de Skodsborg, em Copenhaga, Dinamarca, conhecida instituição médica da Igreja, e teve um encontro com alguns directores de Comunicação em Kikhavn.

Durante várias décadas, diversos obreiros europeus, da Grã-Bretanha e de outros países, trabalharam como professores e pessoal médico no Uganda.

de seis mil contos. Está sendo preparada uma acção de auxílio a longo termo para este país tão severamente atingido. E a ADRA vai precisar de verbas consideráveis para a sua concretização.

### Jamaica

Após as catastróficas inundações que assolaram a região, as comunicações tornaram-se bastante difíceis. Mas uma equipa de médicos da ADRA deslocou-se imediatamente à região para cuidar das centenas de feridos que as mesmas causaram. A companhia de aviação Pan-American ofereceu o transporte de tendas e cobertores, medicamentos e alimentos que a ADRA para ali enviou e cujo custo se estima em Esc. 22.500.000\$00. Todavia, também este país necessita de uma acção a longo termo, que está já a ser programada.

### México

Furacões e inundações deixam sempre um rasto de miséria e assolação que exige rápida intervenção. Uma equipa da ADRA seguiu para o local, levando alimentos e roupas. Logo a seguir, reunimos medica-

mentos que uma equipa médica acompanhou e que quando estas linhas forem lidas já terá completado a sua missão de urgência e auxílio às populações. Mas também aqui será necessário um programa de auxílio a longo prazo.

O nosso mundo sofre. Alguns podem deslocar-se aos locais das catástrofes e levar o seu auxílio. Outros participam com as suas ofertas. Sempre que ouvimos que há sofrimento em qualquer parte do mundo, podemos estar certos de que o socorro da ADRA será dos primeiros a chegar. Tem sido sempre assim e esperamos que continuará a ser. Se alguém deseja apoiar o Fundo de Catástrofes da Divisão, poderá dirigir-se ao tesoureiro da sua igreja ou mesmo da União, que encaminharão para a Divisão todas as ofertas destinadas a este fundo.

Neste momento a ADRA está precisamente a repor as suas reservas de tendas e cobertores para poder agir em qualquer lugar e em qualquer caso de emergência. Temos de estar preparados antes, temos de preparar-nos *agora*. E por isso agradecemos a colaboração de todos os nossos membros. — *Ulrich Frikart*, ADRA-Divisão Euro-Africana.

## ADRA: Informações e Apelo

Eis mais um breve relatório de acções empreendidas pela ADRA em regiões sinistradas. Trata-se de acções conjuntas da ADRA-Internacional com a ADRA-Divisão Euro-Africana. A igreja pode assim ter uma ideia da canalização da Oferta para Famintos e Sinistrados e interessar-se mais por este importante fundo, cada vez mais necessário no nosso mundo tão sujeito a catástrofes. Aliás, há mesmo uma proposta para que ele tome a designação de *Fundo de Catástrofes*.

### Sudão

A ADRA pôs à disposição das autoridades um veículo para todo o terreno e um pequeno avião para o transporte de medicamentos e alimentos às aldeias mais isoladas, instalando também tendas e abrigos provisórios para acolher as pessoas sem casa. O custo da acção de emergência elevou-se a Esc. 14 500 000\$00 em dinheiro e 28 500 000\$00 em material.

### Rwanda/Burundi

Milhares de refugiados estão sendo alojados e alimentados pela ADRA. A equipa da ADRA também encaminhou aos locais sinistrados medicamentos e vacinas urgentes contra a malária e a diarreia. Tendas e abrigos provisórios bem como cobertores foram distribuídos a pessoas carenciadas. O custo da opção de emergência foi de Esc. 22 500 000\$00, além de 6 750 000\$00 entregues em dinheiro.

### Bangladesh

A ADRA seleccionou 95 aldeias com uma população total de 127 000 habitantes, entre os quais se encontram 5 000 membros da nossa Igreja, e nelas concentrou os seus esforços para uma acção de emergência. A Nestlé colocou à disposição da ADRA várias toneladas de alimentos para crianças, que estão a ser distribuídos juntamente com outros alimentos, na compra dos quais a ADRA despendeu mais

## AWR-Ásia: Construção de uma centena

A construção da Rádio Mundial Adventista [AWR-Ásia] num terreno de 16 000 m<sup>2</sup> está na sua fase final. A última das 6 torres foi já levantada, tendo a maior 100 m de altura e a menor, 73,5 m. A última das duas cortinas de antenas estará em breve pronta, dado que grande parte do trabalho preliminar já estava feito.

A nova antena, de 110 metros de comprimento lateral, será usada em

6 a 11 Mhz; a antena menor emitirá em 9 a 18 Mhz. Isto permite grande flexibilidade, e ambas projectarão o sinal da AWR na direcção Norte, a fim de que as emissões possam ser melhor captadas no Japão, Coreia, Norte da China e até na Rússia. Espera-se que ainda este ano a AWR-Ásia tenha capacidade para emitir nas suas 17 línguas, em 4 antenas e em duas retransmissões.

## DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO

O Conselho nomeou director deste Departamento o Dr. Samuel Grave, professor do Colégio Adventista de Oliveira do Douro.

- Não incluí o número de Outubro, que contém a Semana de Oração (Adultos e Crianças) e tem por título: «Justificação pela Fé».
- Abençoada Semana. *Enoch de Oliveira*, Nov., p. 2.
- Acordem, Adventistas do Sétimo Dia! *Robert H. Pierson*. Maio, p. 4.
- Ainda há tempo favorável [Editorial]. *J. Morgado*. Ago./Set., p. 3.
- Amigo, vem comigo [Poesia]. *M. Augusta Pires*. Dez., p. 2.
- Anseios de Vida Eterna. *José M. Matos*. Ago./Set., p. 8.
- Apocalipse sem Mistérios, O. *Lawrence Maxwell*. Março, p. 4.
- Apressemos Aquele Dia. *Waldemar Quedzuweit*. Maio, p. 8.
- Avançando para a Terminação de Colheita 90. *Entrevista com Carlos A. Aeschlimann*. Nov., p. 6.
- Breves Notas sobre I Coríntios 15. *Ilídio Nascimento Carvalho*. Maio, p. 17.
- Burundi: Situação da Igreja. *Silas Senkomo*. Maio, p. 18.
- Calendário Adventista 1988. Jan., p. 19.
- Chamei-vos Amigos [Sermão para o Dia do Lar Cristão]. Fev., p. 16.
- Colportor Evangelista, as nossas Publicações e o Mundo, As. *Fernando Ferreira*. Jan., p. 12.
- Como? Pode repetir outra vez? *Doris Payne*. Dez., p. 8.
- Comportamento dos nossos Filhos pode mudar, O. *Kay Kuzma*. Fev., p. 12.
- Comunidade de Oração — 1988. Jan., p. 19.
- Confiança [Poesia]. *Henry Alford*, Trad. de *I. Waldvogel*. Março, p. 18.
- Confiança no Julgamento. *Richard M. Davidson*. Junho, p. 15.
- Conversão e Renovação. *Jan Haluska*. Nov., p. 6.
- Criança é uma Flor, A [Janela Poética]. *Carmen Sala*. Fev., p. 17.
- Crianças, Herdeiros do Reino dos Céus. *Wilson F. de Almeida*. Ago./Set., p. 13.
- Cristo, nossa Única Esperança. *William G. Johnsson*. Junho, p. 2.
- Decisão é vossa, A [Janelas sobre o Mundo]. *Edna Jeweel*. Abril, p. 14.
- Dia Mundial do Casamento. Fev., p. 2.
- Dinâmicas da Salvação. Documento da C. Geral. Julho, p. 7.
- Direitos Universais do Homem [Editorial]. *J. Morgado*. Dez., p. 3.
- Divisão Euro-Africana: Colheita 90 tem dois anos. *E. Ludescher*. Jan., p. 7.
- Educação Adventista em Portugal. Vários. Maio, p. 11.
- Ele morreu pelos nossos pecados. *José Carlos Ramos*. Ago./Set., p. 10.
- Elevando a Carreira Profissional de Esposa e Mãe. *Kay Kuzma*. Fev., p. 9.
- Ellen White Clarifica Alguns Pontos. *E. G. White*. Junho, p. 8.
- Ensino Religioso nas Escolas. Ago./Set., p. 2.
- Escola Sabatina e Colheita 90 [O Coração da Igreja]. *Alberto Nunes*. Jan., p. 13.
- Evangelismo de Conservação — Como vai? *R.A. Brasileira*. Ago./Set., p. 4.
- Férias [Janelas sobre o Mundo]. *Ruth White*. Ago./Set., p. 14.
- Ganhar os que estão perdidos [Igreja em Acção]. *José C. Costa*. Jan., p. 9.
- Guardião Valente, O [Poesia]. *Alberto Bastos*. Jan., p. 2.
- Igrejas e Grupos — Responsáveis. *Lista*. Nov., p. 6.
- Importância da Atenção Total para a Comunicação. *Harold Drake*. Fev., p. 13.
- Instituto de Evangelização na Área do Porto [Editorial]. *J. Morgado*. Nov., p. 3.
- Justificação pela Fé [Editorial]. *J. Morgado*. Julho, p. 3.
- Juventude Adventista. Março, pp. 9 a 12.
- Juventude Adventista. Julho, pp. 9 a 12.
- Juventude Consagrada: Semana de Oração 1988. *José C. Costa*. Março, p. 2.
- Lançando o Pão sobre as Águas. *Fernando Ferreira*. Maio, p. 10.
- Lealdade ao Senhor [Crescimento da Igreja]. *José C. Costa*. Abril, p. 13.
- Liberdade Religiosa [Dispensa do Sábado no Ensino Superior e da disciplina de Religião e Moral nas Escolas Públicas. Jan., p. 20.
- Mãe, Rainha do Lar, A. *Ellen G. White*. Fev., p. 7.
- Mensagem Especial do Presidente da Conferência Geral. *Neal Wilson*. Jan., p. 2.
- Mil Novecentos e Oitenta e Oito — Uma Nova Oportunidade. *S. Júlio Schwantes*. Jan., p. 4.
- Mulher Adventista, A. *Maria Rosa Saboga Nunes*. Abril, p. 15.
- Não me apressarei [Janela Poética]. Abril, p. 16.
- Não Te Preocuparás. *Ermelinda Robson L. Ramos*. Jan., p. 10.
- Normas Elevadas [Editorial]. *J. Morgado*. Abril, p. 3.
- Notícias da Educação Adventista em Portugal. *Maria Rosa Baptista*. Nov., p. 8.
- Nova vida em Cristo. *Francis W. Wernick*. Dez., p. 6.
- Oferta das Assembleias Espirituais. *J. Morgado*. Maio, p. 2.
- Oferta para o LAPI. *J. Morgado*. Jan., p. 14.
- Ofertas da Escola Sabatina. Voto Divisão. Ago./Set., p. 7.
- O propósito de Deus para a Sua obra. *Ellen G. White*. Dez., p. 12.
- O que a Vida de Cristo Significa para Mim. *Gordon M. Hyde*. Abril, p. 6.
- Orar de Pé [Vida Cristã]. *Richard Lehmann*. Abril, p. 8.
- Parábola dos Namorados. *A. Bullón*. Fev., p. 6.
- Perdoa, ó Senhor, perdoa! [Poesia]. *Ernest C. Durham*, Trad. de *Sady Machado*. Abril, p. 2.
- Perigo de Rejeitar o Espírito de Profecia, O. *M.N. Cordeiro*. Maio, p. 6.
- Planeamento Janeiro-Agosto 1988. Jan., p. 18.
- Porque sofre o coração de Jesus?. *Robert H. Pierson*. Dez., p. 4.
- Presidente Apela ao Reavivamento, O. *Neal C. Wilson*. Julho, p. 4.
- Quo Vadis, Família Adventista? *Pietro Copiz*. Fev., p. 4.
- Recomendações feitas pelo Conselho da União. Jan., p. 17.
- Relações Justas. *James J. Londis*. Junho, p. 12.
- Religião em Família. A. *Ellen G. White*. Fev., p. 14.
- Salvem os nossos Jovens! *John Graz*. Abril, p. 11.
- Saulo de Tarso. *Ilídio Nascimento Carvalho*. Ago./Set., p. 9.
- Segredo da Nossa Prosperidade, O. *Ellen G. White*. Abril, p. 4.
- Semana de Extensão Missionária. *Claude Villeneuve*. Ago./Set., p. 8.
- Semana do Lar Cristão [Editorial]. *Daniel Esteves*. Fev., p. 3.
- Seminário Maranata em Oliveira do Douro. Vários. Julho, p. 2.
- Seminários sobre o Apocalipse [Editorial]. *J. Morgado*. Março. Março, p. 3.
- Sessão da Conferência Geral em Nairobi. *E. Amelung*. Dez., p. 10.
- Significado de Minneapolis, O. *George R. Knight*. Junho, p. 4.
- Sozinho com o Pai. *George Hoherd*. Fev., p. 11.
- Sustento Financeiro da Obra — Directrizes Bíblicas. *Juvenal Gomes*. Nov., p. 11.
- Teste Final, O. *Charles E. Bradford*. Junho, p. 10.
- Uma Igreja Profética. *Georges Stéveny*. Abril, p. 9.
- Uma Igreja Vitoriosa [Editorial]. *J. Morgado*. Maio, p. 3.
- Uma Mensagem do Nosso Precioso Jesus. *Robert H. Pierson*. Nov., p. 4.

Que nos reserva o novo ano? Alegrias, tristezas, perplexidades, esperanças, fracassos, vitórias, ou simplesmente a rotina do dia-a-dia? Em quaisquer das situações, precisamos estar nos preparando para a eternidade.

*Minha Consagração Hoje* é uma colectânea de mensagens de ânimo, conforto e enriquecimento espiritual, para todos os dias do ano, em qualquer época.



**Adquira as  
Meditações  
Matinais  
1989**

Pedidos na sua igreja ou pelo correio contra reembolso (acrescido das respectivas despesas) à

**PUBLICADORA ATLÂNTICO, S.A.R.L.**  
Apartado 40 — 2685 SACAVÉM CODEX